O JORNAL DOS NOVOS E DOS VELHOS NOVOS

ECOS DO ALGARVE

TRIMENSÁRIO

Director e Editor:
JOÃO GARCIA DE BARROS JOR.

Propriedade de:
J. G. de Barros Jor. e B. Formozinho

LAGOS
30
Outubro de 1960
◆
Ano I - N.º 4

Redacção e Administração: Rua Dr. António José d'Almeida, 32 - Telefone 285 - Lagos ◆ Publica-se nos dias 10, 20 e 30 de cada mês ◆ Oficina: Emp. LitoGRÁFICA DO SUL, Lda. - Vila R. S. António

TRIBUNA LIVRE

CADA VEZ PIOR...

O QUE se vem passando na ONU, de há tempo a esta parte, é simplesmente inacreditável!

Parece que um vento escaldante e destruidor paira sobre aquele areópago intrigante, ameaçando-o de todos os males contidos na velha caixa de Pandora.

Na verdade, o mundo fica fartamente embasbacado ao inteirar-se de algumas das milhentas sessões que ocorrem, sem qualquer resultado apreciável no seio da veneranda... Assembleia.

Numa das últimas, digna de um palco de revista barata, o muito omnipotente dono da coutada marxista, de nome pouco digerível como a sua obesa e grosseira pessoa, fez tais *fitas* burlescas, com gestos próprios de qualquer palhaço de feira, que os seus adeptos — fauna também pouco recomendável por não se saber quantos delitos graves cometidos nos respectivos países — deviam ter ficado algo desconcertados ante a ridícula brutalidade do seu inigualável chefe.

Este, depois de mimosear alguns dos representantes das potências ocidentais com uma verdadeira catadupa de impropérios e injustas objurgatórias, entra no capítulo das classificações, dizendo a certo trecho, para o Presidente dos E. U. da América: o ambiente em que V. Ex.ª actua é uma autêntica estrumeira... Em seguida, taxa de «escarrador», o Conselho de Segurança da ONU, só porque este

Conclui na 6.ª página

Palavras de incitamento a «ECOS DO ALGARVE»

Do sr. eng. João d'Abreu Pimenta recebemos a carta, que a seguir se transcreve.

Ela representa para nós um alto incentivo à função que nos propuzemos com a criação de «ECOS DO ALGARVE», agradecendo, sensibilizados, as amáveis palavras com que nos distingue.

Lisboa, 23 de Outubro de 1960

Sr. director do trimensário «ECOS DO ALGARVE» — Lagos

Recebi os três números do vosso trimensário e fiquei agradàvelmente surpreendido, como aliás tenho ficado surpreendido ùltimamente com a evolução da minha terra, que é a vossa.

A apresentação gráfica do vosso periódico, a riqueza da articulação, o valor informativo e sobretudo o seu despretenciosismo, dão-me a sensação de ter nascido um jornal digno, dirigido por homens dignos de espírito

Conclui na 4.ª página

Dr. Júlio Dantas

ENTRE as inúmeras cartas e cartões de felicitações e incitamento que «ECOS DO ALGARVE» tem recebido, não podiamos deixar de destacar as palavras amáveis do nosso ilustre conterrâneo, sr. dr. Júlio Dantas. Deveras nos sensibilizaram as suas sinceras e amáveis referências que reconhecidamente agradecemos, e muito orgulho este periódico sentiria, se, um dia pudesse apresentar nas suas colunas, duas palavras, apenas que fossem, do distinto académico e insigne lacobrigense.

Visado pela delegação de Censura

MALES QUE NECESSITAM DE CURA

LAGOS, cidade de inúmeras e velhas tradições, berço de heróis e santos, é actualmente uma cidade de certo relevo, não só pelas suas relíquias de arte, mas também pelos feitos dos seus filhos, que tanto no mar como em terra se cobriram de glória.

As suas airosas e lindas praias, que pelo seu encanto e colorido, se impõem e deslumbram o visitante, as suas magníficas condições hoteleiras e a simpatia dos seus filhos, faz com que Lagos seja uma das mais belas e acolhedoras cidades do País.

Estando Lagos em pleno desenvolvimento, é com imensa pena, que nos é dado verificar alguns dos seus aspectos, de certo modo inconvenientes, como imundas cocheiras com suas estrumeiras anexas, enormes pragas de moscas e mosquitos e o grande perigo de incêndios, visto nelas, geralmente, haver palha e a iluminação ser feita à base do candeeiro a petróleo: o célebre carro dos despejos, que infecta o ambiente com o seu odor nauseabundo são factores bastante prejudiciais, tanto para nós como para os forasteiros.

Devido a isso, ouvem-se frequentes comentários que, correspondendo à verdade, são nestes casos, humilhantes para os lacobrigenses.

Lícito é pois, chamar a atenção das entidades competentes para a ampliação da rede de esgotos, assim como a supressão das estrumeiras, para que os inúmeros turistas que nos visitam, possam dentro de pouco, deixar de presenciar semelhantes espectáculos.

Fazemos votos para que estas palavras não se transformem em simples letras espalhadas pelo vento e que num futuro muito próximo possamos viver descansados, livres de estes perigosos focos de infecção, inimigos activos e quotidianos, do bem estar e da saúde pública.

J. J.

«ECOS DO ALGARVE»

Informa os seus estimados assinantes, anunciantes e o público em geral que instalou a sua Redacção e Administracção na Rua Dr. António José d'Almeida, 32, com o telefone 285.

TURISMO

MUITO se tem dito sobre turismo, inúmeros são os escritos de conhecedores do assunto, portanto, trata-se duma indústria digna de ser estudada minuciosamente, pelos benefícios morais e materiais que o seu desenvolvimento procura. Benefícios morais, porque quanto mais os homens de países ou mesmo de raças diferentes se conhecem, maior é a compreensão fraternal que deve existir entre eles, para o bem de todos. Sob o ponto de vista material, a sua importância é incalculável, porquanto, os capitais trazidos do exterior, pelo turista, beneficiam o País em todas as suas actividades.

Lagos, pelas suas belezas naturais e, ainda, pela amenidade do clima com que a sua situação geográfica a beneficia, deve encarar o problema «Turismo» com a acuidade que só os desejosos de vencer poderão empregar. A nossa terra, tão desprezada desde alguns anos para cá, viu-se despojada de tudo o que poderia facultar-lhe a vitalidade precisa ao seu bem-estar, e assim, tem caminhado emparelhada com a tristeza nata dos seus empoeirados filhos, sempre à margem de tudo que seja construtivo, alheios ao progresso e esque-

Continua na 6.ª página

Museu Regional de Lagos

FORAM recentemente entregues ao Museu Regional vàrios objectos de certo valor histórico. Entre esses curiosos objectos contam-se alguns de artes indígenas de Angola, medalhas, moedas antigas e um curioso selim usado pela rainha D. Estefânia, mulher de D. Pedro V. Na estação arqueológica da Boca do Rio, os srs. eng. Ramos Formasinho e dr. Jaime Murteira, procederam a várias pesquisas, tendo trazido para o museu uma grande variedade de loiça de barro, entre a qual se encontrava uma ânfora quase intacta. Foram também encontrados mosaicos e frações de um tecto pintado.

No vão da porta da sala das armas que deita para o quintal, foram colocadas as cantarias da porta manuelina, que se encontravam numa das cabanas recentemente demolidas na ribeira.

I Concurso Nacional da Raça Bovina Algarvia

Conforme informamos no nosso último número, publicamos a relação dos premiados neste concurso, o primeiro que se realizou no Algarve.

Classificação Geral:

1.º prémio, José João Ascenção Pablos, de Loulé, Taça da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários e Medalha de Ouro.

2.º prémio, Severo Ramos, Lda. de Portimão, Taça da Corporação da Lavoura e Medalha de Prata.

3.º prémio, Dr. Frederico Ramos Mendes, de Portimão, Taça do Governo Civil de Faro e Medalha de Cobre.

4.º prémio, Eng.º Manuel Barjona de Bivar, de Portimão, Taça da Junta Distrital de Faro e Medalha de Cobre.

Classificação por secções:

Novilhos de 3 anos — 1.º prémio, Joaquim da Rosa Calado, de Lagos, Taça da Federação dos Grémios da Lavoura, Medalha de Ouro e 450$. 2.º prémio, José Henrique Calado. de Lagos, Medalha de Prata e 350$00. 3.º prémio, Manuel Fernandes Amores Calado, Medalha de Cobre e 300$00. 4.º prémio, José Queirós Correia Marreiros, de Lagos, 250$00. 5.º prémio, Dr. Jaime Fogaça, de Lagos, 200$00, 6.º prémio, José Queiróz Correia Marreiros, de Lagos, 100$00.

Novilhos de 2 anos — 1.º prémio, Severo Ramos, Lda., de Portimão, Medalha de Ouro e 300$00. 2.º prémio, José João Ascensão Pablos, Medalha de Prata e 250$00. 3.º prémio, João Verísísimo de Melo, de Portimão, Medalha de cobre e 200$. 4.º prémio, Abel de Figueiredo Luís, de Lagos, 150$00. 5.º prémio, Domingos Correia Alvaro, de Lagos, 6.º prémio, Abel de Figueiredo Luís, de Lagos, 100$00.

Vacas — 1.º prémio, Manuel Tiago, de Lagos, Medalha de Ouro e

Conclui na 4.ª página

POR TERRAS DE ALÉM-MAR

PALMA (TUNGUE-NIASSA)

CEMITÉRIO DOS EUROPEUS

O ENTERRO DO ZACARIAS

PALMA respira uma atmosfera de terror! Não é o inimigo, que nos espreita na fronteira, mas a acção deprimente do clima, a juntar-se ainda às amibianas, biliosas, perniciosas e a uma epidemia de diarreia de sangue, que ameaçam varrer os acampamentos. Palma mantém bem a sua tradição de cemitério dos europeus. Mas não são apenas estes que tombam para as valas abertas no solo da Líbia ardente; os indígenas não escapam também àqueles terrívais flagelos.

De vez em quando ouvimos o passo lento dos acompanhamentos, que passam pela nossa porta, acabrunhados, em direcção ao cemitério, seguindo os despojos mortais desses filhos de Portugal, que preferiram os mi-

Conlcui na página 4.ª

Emissor Regional do Sul

VAI este emissor, instalado na capital do Algarve, iniciar dentro em breve interessantes programas regionais. Fomos informados que já foi nomeada uma comissão para estudar as possibilidades da Província.

A potência do actual posto será elevada para 10 kw., o que representa uma grande melhoria nas recepções, visto que, com a actual potência tem uma audição deficiente.

2 NOV. 1960

Movimento do porto de Lagos

Pesca

Desde 20 a 26 de Outubro

TRAINEIRAS:

Costa de Oiro	55.080$00
N.ª Sr.ª da Graça	53.950$00
Vulcânia	53.900$00
Pérola de Lagos	45.655$00
N.ª Sr.ª de Pompeia	43.300$00
Gracinha	33.400$00
Brisamar	32.150$00
Oca	28.000$00
Marisabel	22.800$00
Milita	19.200$00
Virgem te guie	9.200$00
Praia Vitória	8.200$00
Briosa	5.800$00
Trio	3.700$00
Pérola do Barlavento	3.500$00
Pérola do Arade	1.800$00
Portugal 5.º	1.750$00
Noroeste	1.280$00
Pérola do Oceano	1.300$00
Flora	1.010$00
Anjo da Guarda	940$00
La Rose	890$00
Maria Odete	480$00
Total	427.265$00

João da Silva Correia

Serviço oficial:

Peugeot - Renault
Volvo - International

Telef. 286 Rua 1.º de Maio, 58

LAGOS

Oficina de reparações

NOTÍCIAS DE OLHÃO

CONTINUAM os trabalhos para a organização de uma Cooperativa de Pesca em Olhão. Esta vila foi sempre um importante centro piscatório e também um centro conserveiro dos mais afamados do Algarve.

A pesca, porém, de há tempos a esta parte, começou a faltar e deu origem não só ao encerramento de várias fábricas, como também a que alguns armadores se desfizessem dos seus barcos, por não poderem suportar os elevados encargos inerentes a tal indústria.

Pesca e conservas, estão estreitamente ligadas e não podem viver uma sem a outra.

Ninguém pode vaticinar o dia de amanhã, e assim este ano, devido à abundância de peixe na costa algarvia, Olhão sentiu profundamente a falta dos seus barcos. E foi certamente essa a razão que motivou a lembrança de se criar uma Cooperativa de Pesca, que terá como fim principal a aquisição de unidades de pesca, para suprir a falta das que desapareceram.

A ideia da criação desta Cooperativa tem sido acolhida pelos olhanenses com a maior satisfação e deve merecer o apoio das entidades oficiais, pois representa um grande benefício não só para os que trabalham nestas indústrias, como para a economia nacional. — *C.*

Draga-minas «Pico»

JÁ seguiu para Lisboa esta importante unidade da nossa Marinha de Guerra, que durante alguns dias esteve fundeada na nossa baía. Este navio esteve, na costa algarvia, em manobras de instrução de alunos marinheiros.

NOTICIÁRIO

Feriado Municipal

A Câmara Municipal de Lagos requereu superiormente a criação do feriado Municipal. Entre outras, a Câmara resolveu escolher a data de 27 de Outubro, por ser a da comemoração do dia do nascimento de S. Gonçalo de Lagos.

A sinalização na cidade

Pelas reclamações que nos chegam às mãos, e pelo que temos observado, a sinalização, tal como está, apresenta-se um pouco confusa e merece ser estudada por quem tenha autoridade para o fazer. O caso dos estacionamentos de viaturas tem suscitado reparos e dúvidas, trazendo por vezes aborrecimentos que se poderão evitar.

Na Avenida dos Descobrimentos há também falta de sinalização e ela já tem originado algumas transgressões. Voltaremos em breve a este assunto, apontando todos os casos concretos e que merecem devida apreciação.

Estrada de S. João

Pela Junta Autónoma das Estradas vai ser iniciada brevemente a obra de beneficiação da estrada que liga o Largo de Portugal a S. João, que será toda pavimentada com calçada à portuguesa. Esta obra há muito que se impunha por ser de grande utilidade pública.

Acesso à estrada da Ponta da Piedade pela E. N. 125

Construiu-se a variante da E. N. 125, e também a da Avenida dos Descobrimentos. Falta agora a ligação à Ponta da Piedade, um dos mais belos e principais pontos turísticos da nossa região, que permanentemente, e em todas as estações do ano, os turistas não deixam nunca de visitar.

Quem vai ou vem de Sagres é obrigado a entrar na cidade, e a percorrer ruas sinuosas e espreitar antes de entrar na estrada da Piedade.

Assim, julgamos oportuno chamar a atenção, a quem de direito, para que se estude e resolva o problema da ligação à Ponta da Piedade.

Há tempo, fomos informados que o sr. ministro das Obras Públicas, numa das suas constantes visitas a esta cidade, ordenou ao sr. director das Estradas do Distrito de Faro, para se estudar essa ligação.

Painel

A Câmara Municipal de Lagos vai mandar colocar, no canto poente da entrada da rua Lenia Leitão, um painel de azulejos, para informar o que há de mais interessante para visitar na nossa cidade. O painel é muito curioso e está realmente bem concebido. Na parte central tem as armas da cidade; na parte de baixo um esboço das muralhas e baluartes que cercam a cidade, em cima e aos lados apresenta a Porta do Mar (Arco de S. Gonçalo), Igreja de Santo António (Monumento Nacional), o Pórtico da igreja de S. Sebastião e outras indicações de grande utilidade para os turistas.

Este curioso e interessante painel é obra do sr. Joaquim António, empregado da Câmara Municipal.

Lavadouro público

A Câmara Municipal resolveu mandar construir, na freguesia de Santa Maria, um lavadouro público para servir os seus munícipes. Em Lagos apenas existiam os já conhecidos tanques de S. João. na freguesia de S. Sebastião, Esta lembrança foi muito acertada.

Exposição de pintura

No Café Restauração, estiveram expostos nos dias 17, 18 e 19, uma colecção de quadros, pintados a óleo pelo sr. Pedro Marques, do Porto, que usa o pseudónimo artístico de P. Max, os quais foram bastante apreciados, tendo o artista portuense vendido bastantes.

Agentes de publicidade

Procuram-se em todo o Algarve para o jornal «ECOS DO ALGARVE» — Lagos.

ENCARNAÇÃO & C.ª

LAGOS

Apresenta as últimas novidades da Estação de Inverno e a maior colecção de Lãs

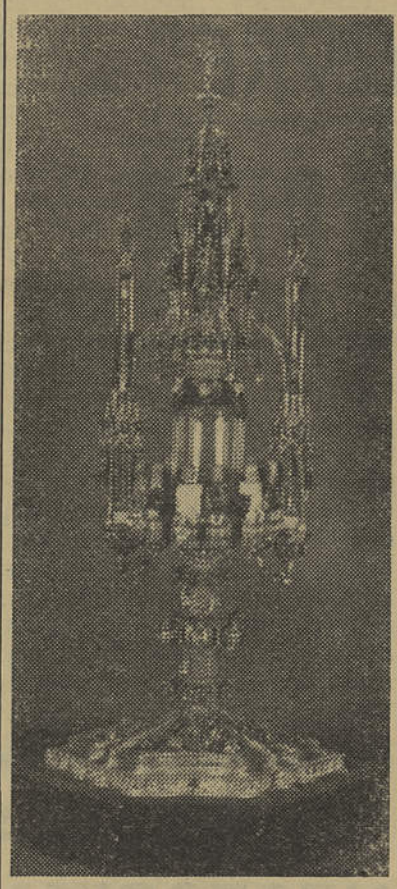
Telefone 104

Rua Lima Leitão, 8 a 14

EXPOSIÇÃO HENRIQUINA

NA exposição realizada em Belém, e que recentemente foi inaugurada pelo sr. Presidente da República, figura uma custódia de oiro — a Custódia de Belém; cuja gravura se apresenta.

Esta riquíssima custódia foi oferenda do rei D. Manuel I ao Mos-



teiro de Belém e foi executada pelo ourives Gil Vicente com o primeiro das périas que D. Vasco da Gama arrecadara ao régulo de Luiboa, como tributo à coroa portuguesa. D. Vasco da Gama trazia 1.500 meticais de oiro, e D. Manuel I mandou 29 marcos, o peso de oiro para a custódia. Esta riquísima obra de arte acabou de se executar em 1506 e levou a sua fabricação dois anos.

GAZETILHA

Escutem lá, que tem piada,
Esta anedota garrida:
Duma vez, sempre lembrada,
Em terra muito afamada,
Fora feita uma avenida.

Custara verbas mordentes
Ao Governo da Nação,
Que deseja ver as gentes,
Felizes e sorridentes,
Com a ventura na mão!...

Tinha ao centro largo trato,
Para de relva tapar,
Pois seria um desacato...
Não lhe dar aspecto grato,
Com que pudesse brilhar.

No final aconteceu
Que, de tão estranha retorta,
Em vez da relva nasceu,
Sob o manto azul do céu,
O conjunto de uma horta!...

É de ver, e com largueza,
Naquelas terras baldias,
Desde a couve portuguesa
À melancia malteza
E às beldroegas sádias...

Ora aqui está um portento,
Com picos de graça aos moios...
Mas p'ra lhe dar mais alento,
Que é também bom alimento,
Plantem lá nabos saloios!...

Lagos, 13/9/50 *ZÉ GIL*

Rodrigo Raimundo Rodrigues

OFICINA DE RELOJOARIA

Consertos em Ouro, Prata, Relógios, Máquinas de Somar, Registadoras, de Escrever, Fotográficas e de Costura

FAZ ORÇAMENTOS

Rua Cândido dos Reis, 6 — LAGOS

ECOS DO ALGARVE

Vende-se e recebem-se anúncios na

Papelaria «SEGURADO»

— LAGOS —

Casamentos elegantes

No dia 16 do corrente realizou-se, na igreja de Santa Maria o casamento da sr.ª D. Maria Brites Corte-Real de Albuquerque Veloso, filha da sr.ª D. Maria Paula Corte-Real Veloso e do sr. coronel João d'Albuquerque Veloso, já falecido, com o sr. tenente-aviador António Moreira Pacheco, filho da sr.ª D. Maria Júlia Garcia Reis Moreira Pacheco e do sr. comandante António Moreira Tello. Foram padrinhos por parte da noiva a sr.ª D. Maria Josefina Cruz Santana e António Santana, e por parte do noivo, a sr.ª D. Eliza Moreira e eng. Manuel Garcia Reis Moreira. Após o casamento celebrado pelo reverendo Antonio Martins, foi servido em casa da mãe da noiva um finíssimo copo-d'água a muitas dezenas de convidados e famílias. Estes seguiram para Lisboa onde fixaram residência.

Na igreja de S. João de Deus, em Lisboa, realizou-se, há dias, o casamento da sr.ª D. Maria Luísa Figueira d'Assis, filha da sr.ª D. Maria de Sousa Figueira d'Assis e do sr. Alexandre Assis, já falecido, com o sr. João José C. Ribeiro Ramos, funcionário do Banco Português do Atlântico, em Lagos, filho da sr.ª D. Cecília Luísa C. Ramos e Carlos da Graça Ramos. Foram padrinhos da noiva, seus tios, sr.ª D. Maria Luísa Pereira Assis Salles e dr. António Coelho Salles, médico veterinário. Da parte do noivo a sr.ª D. Carlota Maria Ramos Dias Martins e seu avô, o industrial sr. José Ribeiro Ramos. Após o casamento os noivos seguiram para o Norte do País.

GIL EANNES

CONTINUA a subscrição para a estátua a erigir, na Avenida dos Descobrimentos, ao navegador lacobrigense Gil Eannes.

Terminada a venda dos bilhetes para a rifa do quadro a óleo que a distinta pintora sr.ª D. Alexandrina Bérger ofereceu, a comissão procedeu ao sorteio, tendo o referido quadro saído no n.º 343, adquirido pelo sr. Francisco das Lagens, residente na praia da Luz. Um outro quadro a óleo, pintado pelo sr. dr. Jaime Murteira, representando um belo trecho da Praia da Rocha, está também a ser rifado e o seu produto destina-se igualmente a aumentar os fundos para o monumento. A interessante tela encontra-se em exposição no edifício do Turismo.

S. Gonçalo de Lagos

CONFORME estava anunciado realizou-se no dia 27 a festa religiosa a S. Gonçalo de Lagos. Na tarde, o padre António Maceteiro, na igreja matriz de Santa Maria, disse a primeira missa. Pelas 20 horas e com a presença de Sua Excelência Reverendíssima sr. D. Francisco Rendeiro, efectuou-se com a maior solenidade a romagem ao Nicho onde se encontra a Imagem do Santo. Foi enorme a afluência de povo que por completo enchiam as Portas do Mar.

No final da romagem, na igreja matriz, o reverendo Bispo do Algarve proferiu uma brilhante alocução.

Assinai e propagai o «ECOS DO ALGARVE»

ENTRE NÓS MULHERES

O LAR

PALAVRA mágica evocando em todas as línguas e em todos os idiomas, mesmo os mais pobres, o fogo, reunindo em volta do seu calor protector e construtivo, a *Família.*

Chama sagrada, símbolo duma existência elevando o homem acima da sua condição primeira, que arde em todas as casas da terra para garantir a quietude material de criaturas ligadas pela vida para o bem como para o pior. Ela é também o ceptro espiritual detido pelas mãos de todas as mulheres sem distinção de nacionalidade, de civilização, de cor e de religião, que a mantém e a manterão sem fraqueza até ao fim dos fins.

Esta realeza coloca a mulher sobre um trono do qual as ilusões dos seus vinte anos e as doces e cativantes promessas de amor dissimulam a grosseira matéria que os séculos empregam para a esculpir em fundo e em relevo, prontos para receberem as jóias engastadas para ela durante a sua existência de esposa e de mãe.

Assim adornada do incomparável brilho das preciosas gemas do seu amor, da sua devoção, da sua constância e da sua fidelidade, dos diamantes resplandescentos engrossados dia-a-dia por sacrifícios livremente consentidos e de alegrias sem conta prodigadas com um amoroso desinteresse em volta dela; e, enfim, das inestimáveis pérolas, real oblata que os olhos da mais pobre como os da mais abastada oferecem como holocausto ao céu, para os seres caros dos quais a sua força é e será sempre o primeiro e o derradeiro apoio.

Transformando assim, o lar é bem o fabuloso tesouro desejado pelos corações de vinte anos; admirado por todos os que dele se aproximam e desesperadamente desejado pelos deserdados da vida, que o contemplam de muito longe através da cortina da sua fraqueza.

Pesado e maravilhoso papel aquele da mulher no lar.

Por vezes, sob a influência de períodos de perturbações, de transições, mais ou menos trágicas. Ela parece revoltar-se, afastar-se voluntàriamente desse destino que só lhe pertence; mas não são mais do que fugitivas escapadas num dominio que devia ser exclusivo dos homens, as quais, longe de diminuirem o seu prestígio, só fazem juntar um florão de mais à sua coroa.

M. Delagarde de Barros

ROSA MARIA

Novo Salão Cabeleireiro

Rosa Maria, comunica às Ex.mas Senhoras que já abriu o seu atelier, executando todo o trabalho da sua profissão, com gosto e perfeição. Rua Gil Eannes, 14-1.º — LAGOS

CRIADA

Precisa-se, para casa de pessoa só, que saiba cozinhar. Nesta Redacção se informa.

É BOM SABER

Para dar brilho aos «Linóleos»

Duas gemas de ovos batidas, num litro de água é uma solução formidável para esse efeito. Esfregar com um pano e deixar secar, naturalmente.

Nódoas de café nos tecidos

A glicerina pura pode fazê-las desaparecer. Esfregar bem e passar depois água tépida. Passar a ferro no avesso.

Limpeza dos tapetes

Estender sobre os tapetes serradura molhada. Esfregar bem com uma vassoura limpa. Deixar secar bem. Bater depois os tapetes o melhor possível. As cores serão perfeitas, bem como a limpeza.

PARA ELES

Um «Soufflé» delicioso

Utilize os restos de pão e de peixe, para confeccionar este saboroso «Soufflé».

Regar com p. m. m. meio litro de leite a ferver, o valor de uma carcaça de bocados de pão duro. Esmagar bem com um garfo o pão para obter uma massa homogénea.

Junte: o peixe (já cozido e preparado), um pouco se sal e de pimenta. Misture tudo muito bem e junte depois, sem deixar de mexer, três gemas de ovos e, por fim, três claras de ovos em castelo.

Untar com manteiga e polvilhar com farinha, um forno do pequeno modelo (ou uma forma): deitar a massa e meter a fogo meio vivo, como para o «Soufflé», cerca de meia hora.

Acompanhado de um molho de tomate e legumes, obtem-se uma excelente «entrée».

Caramelo de nozes

12 belas nozes e 125 grs. de açúcar.

Tirar as peles às nozes e cortá-las finamente. Meter o açúcar numa pequena caçarola com um pouco de água e umas gotas de vinagre. Meter ao fogo e deixar cozer até que o açúcar se torne caramelo. Juntar as nozes, misture bem e deitando tudo numa forma untada, ou sobre uma pedra prèviamente untada, sobre a qual poderá cortar pequenos rebuçados.

DE TUDO UM POUCO

Jogo das Damas — *Este jogo é mais antigo do que se imagina. A velha Grécia já o praticava sob o nome de «Petteia». Os romanos também eram grandes apreciadores deste jogo ao qual davam o nome de «Latroncule», que significa: — Jogo de ladrão —. Para praticarem este jogo, os antigos usavam mesas com o xadrez pintado nos tampos. As pedras, como as nossas, tinham cores diferentes.*

Ilogismo humano — *O Inverno é uma estação durante a qual muita gente se esforça para ter uma casa tão quente como no Verão, quando, afinal, nesta última estação, diz sofrer do calor.*

Amigos do progresso — *Numa exposição de máquinas de calcular, um dos vendedores admirava-se de ver tanta garotada pedindo uma demonstração. Descobriu depois que eles não faziam nem mais nem menos do que obter a solução dos seus problemas.*

Carreiras na vida — *As duas carreiras, as mais difíceis, são oferecidas a amadores.*

São elas: a de cidadão e a de chefe de família.

Provérbio espanhol — *Os prazeres dos sentidos são fugitivos; os prazeres do coração transformam-se muitas vezes em penas. Só as alegrias do espírito nos acompanham até ao nosso último dia.*

CASA DO ALGARVE

DA presidência da Comissão de Turismo e Propaganda da Casa do Algarve, recebemos os horários dos novos combóios rápidos.

E porque não têem sido exactas as notícias dadas pela Imprensa e pela Rádio, conforme a Casa do Algarve indica, julgamos oportuuo e necessàrio transcrever as informações recebidas.

Os rápidos com ida e volta, no mesmo dia, pelo Vale do Sado, terão lugar às quartas, sextas e domingos, com partidas de Lisboa às 7,40 e chegadas a Tunes às 13,15; Faro 13,39 e Vila Real de Santo António às 14,45: O percurso de Tunes a Lagos é feito em automotoras, visto a composição de Lisboa não levar carruagem directa para Lagos, sendo a chegada a esta cidade às 14,20.

Nos mesmos dias, regresso a Lisboa:

Partida de Vila Real de Santo António às 17 horas; Faro 18,8; Tunes 18,47. Em Tunes recebe os passageiros vindos de Lagos com partida desta cidade às 17,32.

Este serviço terá início no dia 30 de Novembro.

O actual rápido (semi-directo) Lisboa-Algarve, via Beja, continuará a efectuar-se nos mesmos dias, devendo contudo, a hora de chegada aos destinos ser alterada, conforme horário que ainda está em estudo.

À Direcção da Comissão de Turismo e Propaganda da Casa do Algarve, agradecemos as informações enviadas assim como quaisquer outras que possam interessar a nossa Província.

Farmácias de serviço em Lagos

De 5 a 11 de Novembro a Farmácia LACOBRIGENSE.

De 12 a 18 de Novembro a Farmácia SILVA.

FRANCÊS

Teórico-prático, por professor da nacionalidade

O jornal informa, ou telefone n.º 10

LAGOS

- O MAR -

O mar, quando s'eleva proceloso
Erguendo a nívea espuma para o ar,
É mais nobre, mais belo e mais formoso
Do qne em noites serenas de luar.

Ó mar! quando estás quedo, o teu repouso
Faz-me lembrar um monstro a dormitar.
Perante a tua força, ó mar fogoso,
Eu quero, hoje e sempre, ajoelhar.

A força que em ti louvo deu-t'a Deus!
É magna e santa, porque mostra assim
Que tudo quanto é belo vem dos céus!

E é essa fé que me seduz a mim
Me faz amar até os furores teus
E crêr que o Belo nunca terá fim.

MARIA SIMÕES NETTO

LAGOS
E O SEU PROBLEMA DESPORTIVO

CHEGOU-ME há dias às mãos o n.º 1 de «ECOS DO ALGARVE».

Jornal de informação regionalista, na qual se ventilam os mais diversos assuntos de interesse para a nossa cidade, insere nas suas colunas um artigo subordinado ao título *Lagos progride.*

E para mim, que há cerca de 18 meses me encontro longe de Lagos, como bom lacobrigense que sou, é-me grato verificar que na realidade a nossa terra acordou do longo sono de muitos anos, em que havia caído.

Construiu-se uma bela avenida marginal, edificações altas e graciosas foram erguidas, os estabelecimentos comerciais alindaram as suas fachadas e também as instalações hoteleiras melhoraram; um ar de renovação percorreu a cidade transformando-a e embelezando-a.

Mas... e o desporto lacobrigense? Neste capítulo continuamos de mal a pior. O problema não é novo.

De há anos a esta parte, a actividade das agremiações desportivas é quase nula e senão façamos uma rápida análise.

Começemos pelo Clube de Vela de Lagos; a sua actividade embora pequena, infelizmente, é a que mais se destaca, com a participação em torneios de vela e organização de concursos de pesca desportiva.

O Sport Lagos e Benfica e o Clube de Futebol Marítimo «Os Lacobrigenses» limitam-se a actividades recreativas, proporcionando à sua massa associativa festas dançantes com intervalos regulares.

O Clube de Futebol Esperança, resume a sua actividade à participação do Campeonato Distrital de Futebol da A. F. de Faro nas categoria de seniores e juniores e pouco mais.

Não haverá em Lagos entusiastas do desporto, praticantes de diversas modalidades, nomeadamente do futebol? Decerto que há. Apenas falta uma força que estimula o interesse por uma causa que tantos benefícios pode trazer à mocidade e também à nossa cidade.

Dirá quem ler estas linhas que quem as escreve não sabe das dificuldades que há para se manter uma agremiação em constante actividade.

Para isso há uma solução que tantas vezes tem sido posta nas colunas do «Jornal de Lagos».

Uma fusão pura e simples dos três clubes desportivos que se dedicam especialmente à prática do futebol, pondo de parte paixões clubistas e mal entendidos antigos, vindo apenas ao de cima o desejo de se ver na nóvel agremiação uma representação digna do nome da nossa terra.

Que cada lacobrigense residente ou não na cidade, independentemente de qualquer ideal clubista, diga «presente», ao apelo que lhe for feito para que se torne sócio do seu clube, contribuíndo para a sua existência.

Que o comércio e a indústria lacobrigenses à semelhança do que se fez e faz em tantas localidades, dêm o apoio que lhe for possível e que todos, quer adeptos do desporto, quer indiferentes, se interessem por uma causa que se destina a elevar o nome de Lagos.

Para a Câmara Municipal vai também um pedido: que o belo Parque de Jogos da Trindade seja dotado com uma pequena bancada em cimento e que se restaurem os campos de Voleibol, Basquetebol e Ténis, impulsionando assim o o renascimento do desporto em Lagos e promovendo as necessárias reuniões onde seriam estudados e discutidos os problemas que surgissem da fusão.

Com estas mal alinhadas palavras fica posto à consideração dos lacobrigenses um problema velho, que à medida que o tempo passa, de mais difícil solução se afigura e que tanto tem prejudicado e continuará a prejudicar o progresso da nossa terra, enquanto ele não for resolvido na medida que as aspirações de Lagos o reclamam.

Goa, 9 de Outubro de 1960.

Demóstenes A. Mesquita

Telefones mais úteis

Hospital da Misericórdia, 43; Bombeiros, 143; Guarda Nacional Republicana. 9; Polícia Viação e Trânsito, 3; Estações C. F. 43.

VENDE-SE

Casa de habitação, com entrega da chave.

Informa e mostra Joaquim Guilherme Correia, Rua Infante de Sagres, 56 — Lagos.

POR TERRAS DE ALÉM-MAR

O enterro do Zacarias

Conclusão da 1.ª página

cróbios das doenças às balas dos «askaris».

Lá em cima, nos acampamentos, jaz entre quatro tochas um jovem oficial de Engenharia, rodeado pelos seus companheiros de armas.

O general, comandante das tropas em operações contra os alemães, está gravemente doente. No hospital dos indígenas, à estrada de Quionga, a mortalidade entre gente quase esqueletica é enorme e na enfermaria da Cruz Vermelha ouvem-se os gemidos apagados de alminhas, que fazem as suas despedidas deste mundo ingrato.

Lá está também em tratamento o pobre Zacarias, mulato da Zambésia e telegrafista ao serviço das tropas; pessoa muito estimada pelos europeus. E foi ali naquela enfermaria, atulhada de doentes, que ele deu a sua alma ao Criador.

Faz-se então o seu enterro. O comandante militar vai à chave do caixão, falando depois à beira da sepultura.

O féretro, que havia sido conduzido pelos pretos, é lançado por eles no coval, em seguida ao que todos se retiraram, pensando certamente que não estaria muito longe a sua vez.

Sabe-se, porém, no dia seguinte (e é agora que começa a história) que Zacarias, depois do seu enterro, continuava na Cruz Vermelha, ainda à espera que o levassem para a sua última morada.

Alguém é mandado ao cemitério para se decifrar este enigma, e reaberta a sepultura, verifica-se, com enorme espanto, que o caixão estava vazio!

Espera-se que anoiteça; a carcassa de Zacarias é depois enrolada numa velha serrapilheira e levada apressadamente, e à socapa, para o cemitério, e metida na cova sem mais aquelas...

Então aqueles farçantes gatos pingados, que haviam conduzido o caixão vazio, dando assim origem a uma cena, que seria cómica, se não se tratasse dum morto, são depois chamados «a capítulo».

— Então preto transporta o caixão, mete-o na cova, e não viu logo, pelo peso, que ia vazio?

— Então preto porque não «falou» para se pôr Zacarias no caixão?

— Então preto não sabe que não pode haver enterro sem morto, orgia sem vinhos ou batuque sem espalhafato?

Os pretos vão sempre dizendo, sistemàticamente — Siô, não sabe —.

Quanto a nós, estava achada a explicação — tinham optado pela Lei do menor esforço.

Ora isto, na verdade, é humano (principalmente entre os pretos...) mas era preciso dar satisfação à alma de Zacarias e ao mundo militar, que não deixava de comentar, jocosamente, o caso do célebre caixão mágico!

Por isso, porque com um morto não se brinca (e como se procedia naquele tempo) trabalhou depois, a palmatória.

Cap. O. Sousa

I Concurso Nacional da Raça Bovina Algarvia

Conclusão da 1.ª página

500$00. 2.º prémio, Manuel Simões Barbudo, de Loulé, Medalha de Prata e 450$00. 3.º prémio, Baldomiro Gonçalves Sintra, de Lagos, Medalha de Cobre e 400$00. 4.º prémio, o mesmo, 350$00. 5.º prémio, D. Maria Isabel Pimenta, de Lagos, 300$00. 6.º prémio, Manuel Tiago, de Lagos, 250$00. 7.º Prémio, José João Ascensão Pablos, de Loulé, 200$00. 8.º prémio, João Duarte Serrão, de Lagos, 150$00. 9.º prémio, Fernando Carneiro Duarte, de Lagos, 150$00. 10.º prémio, Frederico José Bravo, de Lagos, 100$00. 11.º prémio, Dr. Frederico Ramos Mendes, de Portimão, 100$00. 12.º prémio, João Veríssimo de Melo, de Portimão, 100$00.

Novilhas de 3 anos — 1.º Prémio, José João Ascensão Pablos, de Loulé, Medalha de Ouro e 400$. 2.º prémio, José António Abílio, de Lagos, Medalha de Prata e 350$00. 3.º prémio, Manuel Figueira, de Lagos, Medalha de Cobre e 300$00. 4.º prémio, João Vicente Valentim, de Lagos, 250$00. 5.º prémio, Francisco Lourenço Furtado, de Lagos, 250$00. 6.º prémio, Francisco João Viana, de Vila do Bispo, 200$00. 7.º prémio, Eng.º Luís de Azevedo Coutinho, de Portimão, 150$00. 8.º prémio, José Augusto Calado, de Lagos, 100$00. 9.º prémio, Francisco Henrique, de Lagos, 100$00. 10.º prémio, Francisco dos Reis Costa, de Lagos, 100$00. 11.º prémio. Eng.º Luís de Azevedo Coutinho, de Portimão, 100$00. 12.º prémio, Armando Gomes de Figueiredo, de Lagos, 100$00.

Novilhas de 2 anos — 1.º prémio, José António Abílio, de Lagos, Medalha de Ouro e 250$00. 2.º prémio, José de Sousa Tomé, de Lagos, Medalha de Prata e 200$00. 3.º prémio, José Carlos Bago de Uva, de Lagos, Medalha de Cobre e 200$00. 4.º prémio, o mesmo, 150$00. 5.º prémio, Manuel Figueira, de Lagos, 150$00. 6.º prémio, José Joaquim Mendes Furtado, de Portimão, 100$00. 7.º prémio, o mesmo, 100$00. 8.º prémio Lázaro Veloso Corte-Real, de Lagos, 100$00. 9.º prémio, Manuel Fabrício, de Lagos, 100$00. 10.º prémio, Eng. Manuel Barjona de Bivar, de Portimão, 100$00. 11.º prémio, o mesmo, 100$00. 12.º prémio, Francisco do Serro Cristino, de Portimão, 100$00.

A "TÍPICA"
— DE —
José Amândio
Cozinha regional
Serviço à lista
Rua Dr. Oliveira Salazar, 58
Telef. 319 — LAGOS

Dr. João Centeno
ADVOGADO
Rua Silva Lopes, 11
LAGOS • Telef. 61

CIGALETTE

POR
M. DELAGARDE DE BARROS

O DIA levanta-se e já Cigalette, a bela pequenina cigarra, movimenta-se em torno do seu bonito quartosinho acaçapada numa pequena cavidade de musgo ao pé do freixo, do qual a folhagem lhe dá, à primeira chamada do seu aguilhão, um maná açucarado de gosto delicioso.

Em primeiro lugar, Cigalette empurra, cuidadosamente, para fora, as folhas murchas que atapetam o solo, para as substituir por outras bem verdes colhidas muito cedo, antes que o ardor do sol lhes tenha subtraído a frescura da noite.

Depressa... Depressa... uma pequena volta para lá... Depressa... Depressa... uma pequena volta para aqui... e eis tudo em ordem no aconchegado e perfumado pequeno ninho. Agora, um pouco de toilette antes de ir ao encontro que a sua boa Madrinha, a fada Aurora, lhe havía dado, na clareira dos Grilos.

As suas pequeninas patas peludas passam e repassam com agilidade sobre a sua cabecinha luzidia. As asas de gaze, transparentes, cor de «olho de tigre» abrem-se e fecham-se ràpidamente sobre a corselete de veludo escuro, com um rangido de seda amarrotada.

Cigalette, então pronta, passa o limiar do seu pequeno quarto de verdura e mete-se a caminho, apanhando aqui e acolá a sua frugal refeição da manhã.

As hervas, na sua passagem, curvam-se graciosamente pelo peso das gotas de orvalho cintilante.

Cigalette atravessa uma cortina de aveleiras das quais os ramos baixos miram-se no espelho dum alegre riacho. Fatigada, descança um instante antes de continuar a sua marcha.

Diante dela, provocantes e majestosas mariposas de compridos corpos de esmeralda e asas de tule largamente abertas, descrevem circulos, que rompem bruscamente em reviravoltas inesperadas... e isso, para o divertimento dos peixinhos prateados cujos risos fazem rebentar bolas de ar na superfície da água transparente.

Por cima de Cigallete, as borboletas multicolores, arco-iris dos prados, voam de flor em flor com uma graciosa e faminta precipitação... Travessos e joviais, os gafanhotos e as minusculas rãs adornadas dos seus mais belos vestidos de setim verde estriados de escuro, curvam em volta deles frágeis gramineas, com os seus saltos desordenados.

Cigalette é bela... e ela sabe que é bela... Os sonoros e harmoniosos símbolos dos seus amorosos, invisìvelmente agachados nos arredores, cantam a sua beldade de todo o dia e a todos os ecos.

Cigalette é feliz... Oh! sim... muito feliz... Ela gosta tanto da vida... e a vida corresponde-lhe tão bem. Pelo menos, pensava ela assim, ainda na véspera. Mas desde esta manhã tudo mudou.

Voltando de fazer a sua provisão de folhas frescas, Cigalette encontrou, em tufos de campainhas azuis, o corpo de uma das suas irmãs, estirado, inerte e já terno, sobre a terra húmida.

Horrorizada, a pequena cigarra passou várias vezes em volta do frio e pequeno cadáver, meveu-o docemente, mas sem resultado... A vida não o habitava mais.

As cigarras morriam, então!... Cigalette não teve nunca o tempo de pensar que a sua felicidade podia ser efémera e depois deste encontro o seu pequeno era bastante pesado a suportar...

Felizmente que a sua boa madrinha estava lá para tudo remediar... E, metendo-se de novo em marcha, Cigalette apressa-se para chegar primeira, ao seu encontro.

Pena perdida. Ao fundo da clareira dos grilos, balançava-se, sobre uma corda tecida de mil e uma flores e estendida entre dois arbustos, uma maravilhosa menina, vestida de uma túnica de luz, os pés calçados de botões de nenúfares e os seus cabelos dourados envoltos duma rede de brilhantes fios de virgem retidos de cada lado ao seu harmonioso rosto por duas grandes «rainhas», que olhava sorrindo.

Olá! Cigalette, minha amiguinha... interpela-a uma voz melodiosa e tão ligeira como o ar perfumado da manhã. Surpreendida e um pouco sufocada, a pequena cigarra, confusa, balbucia as bonitas frases que ela tinha preparado para saudar a fada Aurora.

— Muito obrigada Cigalette. ..E tu como passas?

— Bem madrinha, responde sem viveza a pequena cigarra...

— Bem, bem, isso não me parece muito verdadeiro, responde a doce voz.

Conclui na 5.ª página

Palavras de incitamento

Conclusão da 1.ª página

aberto, e portanto construtivo.

Oxalá ele possa enfrentar e vencer as dificuldades dum meio que, até aqui, tem vivido numa polémica destrutiva de invejas e pequenas intrigas. Oxalá ele constitua, assim como essa nova e bela avenida, o primeiro traçado direito numa cidade que estava metida no colete de forças da desilusão e da descrença. Oxalá ele possa unir «os novos e os velhos novos» dessa cidade, que poderá vir a ser florescente, se o impulso, que lhe foi dado, incutir nos seus filhos a ânsia de progresso individual, necessária para o progresso colectivo.

Uma bela avenida marginal não é tudo, um porto de pesca em vésperas de construção também não é tudo, a esperança dum desenvolvimento turístico sem precedentes vale muito, mas não pode constituir, por si só, o fulcro de toda a esperança uo futuro.

Temos um grande caminho para percorrer e, nos tempos actuais, é preciso andar de pressa.

Estamos num país, onde uma grande indústria, ainda em embrião, parece querer furar as barreiras inolvidáveis do tempo perdido e, sem desfalecimentos, tentar recuperar algum desse tempo, o que na verdade não será fácil, mas que é pelo menos encorajante.

Viremo-nos agora para essa riqueza e tentemos que alguma das grandes empresas, que se propõem construir fábricas em Portugal, escolham ou se interessem na escolha, para essa finalidade, da nossa terra, porque às vezes, para isso, basta a boa vontade de alguns, como aconteceu recentemente numa cidade do Sul.

Desculpe-me, sr. director, por me ter alongado involuntàriamente, e até devaneado, nesta minha carta, em que pretendia sòmente felicitá-lo, assim como aos seus colaboradores, e pedir-lhe que me considerasse assinante do seu interessante jornal.

Com muita consideração, subscrevo-me

De V.

Atenciosamente

João d'Abreu Pimenta

CAFÉ
RESTAURAÇÃO
Rua Garrett - Telef. 110
LAGOS

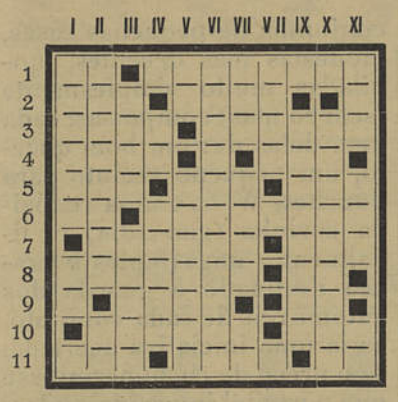
Salão Sitá
LAGOS
Julieta Marques, comunica ao público que abriu, na Rua Dr. António José d'Almeida, o seu Salão de Cabeleireira, executando todos os trabalhos da sua especialidade.
TELEFONE 185

COSTA D'OIRO
PENSÃO RESTAURANTE
(1.ª CLASSE)
TELEFONE 35
Rua Marquês de Pombal
LAGOS

Palavras Cruzadas

— de Jambár —

PROBLEMA N.º 3



HORIZONTAIS: 1 — Artigo espanhol. Abandonar. 2 — Regra. Pantorrilha. 3 — Vara dum arbusto sarmentoso. Gaz. 4 — Também. Tecido grosseiro de lã. 5 — Fora! Claridade. Ave Pernalta. 6 — Mistura fluída. Determinação. 7 — Idioma corrompido. Unidade de medida num dos nossos territórios da Índia. 8 — Recolhido. Batráquio. 9 — Bruxa. Duas consoantes iguais. 10 — Jogo de cartas. Preposição e artigo contraídos (pl.). 11 — Designativo de oposição. Resmunga. Consigo mesmo.

VERTICAIS: I — Nome de mulher. A esse propósito. II — Acto de compreender (pl.). Príncipe mongal. III — Plano. Montão (pl.). IV — Preposição. Caminho entre montanhas (pl.). V — Pertencer. Esbagoar. VI — Vulgarização. VII — Ave galinácea. Planla. Game. VIII — Quantidade. IX — Grande ave galinácea. X — Aquele qne requesta (pl.). XI — Gracejava. Apendice de certos utensílios domésticos. Único.

Solução do Problema N.º 2

	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X	XI
1	A	F	O	R	I	S	M	O	■	I	H
2	L	A	I	■	R	E	I	R	A	■	O
3	M	I	T	O	■	■	N	A	U	■	J
4	A	N	A	M	I	T	A	■	R	O	E
5	G	A	V	I	N	A	■	P	A	S	■
6	R	■	A	T	A	V	I	A	■	S	I
7	E	S	■	I	C	A	■	I	C	A	S
8	■	P	O	R	T	O	■	X	A	T	O
9	N	O	S	■	I	■	T	A	F	U	L
10	A	R	■	O	V	■	B	O	R	R	A
11	O	T	I	C	O	S	■	■	E	A	R

Centro de Assistência Social Polivalente Nossa Senhora do Carmo

PELA Direcção do Centro de Assistência Social Polivalente Nossa Senhora do Carmo, foi adjudicada a 1.ª fase da construção do Centro Social pela quantia de 484.000$00 ao construtor civil, sr. José V. Gonçalves.

No passado dia 26, foi feita no Cartório Notarial a respectiva escritura. A implantação da referida e importante obra foi já iniciada.

CASA

Aluga-se, com quintal, na Rua dos Camachinhos, 35-r/c. Informa «ECOS DO ALGARVE».

CIGALETTE

Conclusão da 4.ª página

— Vamos, minha filha, conta-me sem rodeios o que tens no teu coração...

— Cigalette chora desesperadamente e depois soluça a perder a respiração.

— Vamos, acalma-te... Escuto-te e farei todo o possível para te ajudar.

— Oh! madrinha, implora a pequena cigarra, consternada...

Não mais ver o céu azul, o claro riacho, as flores, as minhas amigas borboletas e libelinhas; não mais ouvir os cantos de amor e não mais sentir a carícia do sol...

Madrinha... Madrinha... Por que razão as cigarras morrem sem conhecer outra Primavera e outros estios, sem terem o tempo de cantar todo o seu amor pela vida e, enfim, sem verem os seus filhos?...

E a pequena voz soluçante implora ainda: Madrinha... Madrinha... não quero morrer como as minhas irmãs... Quero viver... Viver... Madrinha...

O desespero de Cigalette entristeceu o radioso rosto da fada Aurora e os seus lábios, compadecidos, murmuram suavemente...

Sê razoável, Cigalette... Não sabes tu que entre as primaveras e os estios reinam os invernos com a rudeza das suas tempestades que o teu pequeno corpinho não pode suportar?... Em vez de te entristeceres assim, pensa que tens ainda belos dias a viver... e, pois que esse é o teu destino, comum a todas as pequenas cigarras, tu deves, minha amiga, resignarte e aproveitar alegremente o tempo que te resta como fazem as tuas irmãs.

Mas Cigalette, teimosa e insensível a todos os argumentos, continua a repetir sem se cançar: Quero viver... sempre... Não quero morrer... não... não...

— Escuta-me bem, Cigalette, prossegue a voz musical... Tu pedes-me a única coisa que não posso dar-te; o meu poder não é, como tu imaginas, sem limite.

Estas últimas palavras tocaram o coração da pequena cigarra que, sem querer ouvir mais, caiu de joelhos sobre a relva e, escondendo o rosto nas suas mãos, deixou livremente explodir a sua estridente dor.

Seca as tuas lágrimas, retomou a fada Aurora, e deixa-me continuar:

Se não posso conservar-te a vida, pelo menos prolongá-la... e eis como:

Amanhã à noite terá lugar aqui mesmo, na clareira dos Grilos, o último grande concerto do ano... Toma este saquinho; ele contém um pó que tu lançarás no espaço, sobre a assembleia, no momento em que o Astro das noites começar a empalidecer.

Todas as tuas irmãs morrerão nesse momento... e tu, tu viverás os dias que elas deviam viver, sem o teu gesto.

— Até amanhã, minha amiguinha, e coragem. Foram as últimas palavras da fada Aurora, antes de desaparecer.

Ficando só, Cigalette partiu na direcção da sua casinha, cerrando com força contra o seu pequenino coração cheio de esperança, o precioso saquinho contendo mais alguns dias de vida prometidos pela sua madrinha...

Na noite seguinte, grande movimento na clareira dos Grilos. Convidada de honra, a Lua, com toda a sua beldade, rivalizava de esplendor com o adorno de estrela cintilante arvorada pela abóboda celeste, nesta noite festiva...

Sob os arbustos, iluminando a sombra projectada pelas folhagens, pirilampos envolviam duma claridade fosforescente a esplanada, ao meio da qual se encontrava, com a batuta sob a asa direita, o chefe de orquestra, um grande verdelhão, orgulhoso da sua original plumagem verde.

Diante dele, os pesados besoiros, com casaca cor de pulga, apresentavam aos instrumentistas as notas da partitura musical que traziam gravadas nos seus flancos.

Os baixos e contra-baixos eram tocados por imponentes escaravelhos, com casaca de cores: farda, verde ou negro de gaio, que afinavam os seus instrumentos num barulhento conjunto.

Os grilos de fraques claros, experimentavam os seus élitos num ritmo acelerado.

Os melros brancos e os verdelhões, flautistas de renome, preparavam as gargantas com barulho.

Os grandes gafanhotos faziam também ranger as suas rabecas com os seus finos arcos.

Os símbolos.

E, enfim, empoleirados nos troncos das árvores, os rouxinóis davam, de vez em quando, o tom a quem lhos pedia.

Este alarido, ensurdecedor, era acompanhado do zunzum dos curiosos vindos das mais longínquas redondezas.

Num canto, orgulhosamente isolados, os caracóis gigantes de pescoço alongado em demasia, voltavam em todas as direcções os seus cornos investigadores.

Vivas e geitosas, as formigosas, garridamente enchapeladas de pétalas de miosotes, serviam à assembleia turbulenta e mosqueada de espectadores, frescas gotas de orvalho contidas em finos cálices de flores.

As grossas barboletas nocturnas, com asas de veludos e brocados, gracejavam na companhia das mariposas, de todos esses desasados, como elas os nomeavam com escárneo.

Mas de repente, depois de três pancadinhas secas dadas no dorso da respeitável tartaruga servindo de estrado ao chefe de orquestra, a batuta branca começou a descrever grandes arabescos no ar para estabelecer o silêncio e chamar os músicos à ordem.

O concerto começou por um solo de rouxinol acompanhado em surdina pelo coro dos flautistas, melros e verdelhões...

Que belo concerto! diziam os velhos zangãos conhecedores, acrescentando que de memória de insecto nunca se tinha ouvido coisa semelhante...

Cigalette está sentada entre as outras cigarras... mas é em vão que ela se esforça de ressentir a alegria que se lê nos rostos inocentes que a rodeiam... esta alegria irradiando de consciências tranquilas não é já mais feita para ela.

O pequeno saquinho dado pela sua madrinha, queima-a; e se os seus olhos registam os mais pequenos movimentos das suas companheiras, se as suas orelhas percebem os cantos saídos dos seus corpinhos bem vivos, o seu coração, culpado do desejo de morte, não os vê senão deitados sobre a terra e para sempre inertes, por sua culpa.

O tempo passa ràpidamente num tal ambiente e eis que o astro das noites já não tem tanto brilho... O momento aproxima-se... Cigalette aperta nervosamente as suas delicadas mãos uma contra a outra... O seu pequeno coração bate desordenadamente como se desejasse sair duma prisão indigna dele. Cigalette torna-se insensível a tudo... O minuto do fatal desenlace da sua tragédia serrra-lhe a garganta... ela não respira... ela não houve mais... ela não vê mais nada do que se passa em torno dela... ela levanta com dificuldade dois braços sem força para realizar o destino que ela livremente escolheu... depois, «nada mais».

A clareira dos Grilos encontrou de novo o seu sossego habitual...

A sua fada Aurora avança tristemente a passos lentos... Ela procura para lhe dizer um último adeus à sua cara «Cigalette», a bela cigarra da qual o pequeno coração se quebrou pela violência do seu furor de viver, «tal como um pobre coração humano».

M. Delagarde de Barros

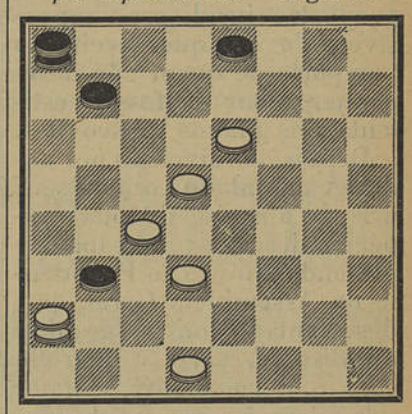
DAMAS

Orientador: Amadeu M. Coelho

— Boliqueime — Algarve —

Problema inédito n.º 4

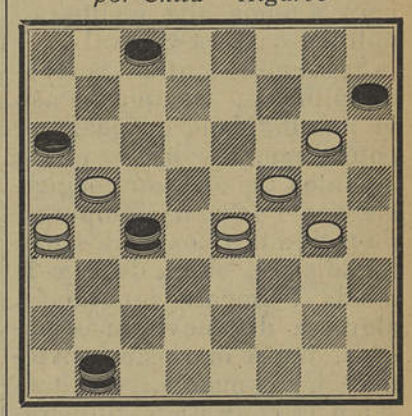
por Apaixonado — Algarve



Jogam as brancas e ganham

Problema inédito n.º 5

por Chita — Algarve



Jogam as brancas e ganham

Este número de «ECOS DO ALGARVE» contém 6 páginas.

ASSINATURAS

(Cobrança de conta dos assinantes)

Trimestre,	9 números	. .	9$00
Semestre,	18 »	. .	18$00
Ano,	36 »	. .	36$00

CAFÉ NACIONAL

de J. Borges & Agostinho, Lda.

LARGOS { 1 de Dezembro, 1 / do Dique 5

Telefone 276

PORTIMÃO

COLCHÕES MOLAFLEX

Os modelos mais recentes e confortáveis dos colchoeiros MOLAFLEX SUPER STANDARD encontram-se à venda no seu representante

António da Cruz Correia

Rua Dr. Oliveira Salazar, 56 a 60

Telefone 213 LAGOS

Esta casa representa também a máquina de tricotar «PASSAP», fazendo demonstracções e — experiências a quem se interessar —

Brevemente apresentará a afamada máquina de costura ELNA —

TRIBUNA LIVRE

Conclusão da 1.ª página

organismo se permitiu a audácia de discordar das suas propostas insidiosas, impossíveis de qualquer aceitação por parte de quem não deseja mergulhar na fossa pestilenta dos planos moscovitas.

Depois, enraivecido por nada ter adiantado com os seus urros e ameaças de toda a espécie, descalça um sapato e pretende atirá-lo ao Presidente da Assembleia Geral, que, desorientado com as façanhas do díscolo, parte o martelo com que costumava chamar à moderação os que dela se afastam, à míngua de argumentação séria e convincente.

Uma autêntica vergonha para a mais alta instituição política da post-guerra!

Seguem-se outras sessões tumultuosas, em que se não vê possibilidade de qualquer entendimento sobre os vários assuntos da *agenda* mágica, até que Portugal é empurrado para a liça dos pleitos «colonialistas», onde, de espada afiada e imensa ignorância, algumas das novíssimas nações, que o marxismo soviético já comanda, vomitam sandices contra a administração ultramarina portuguesa.

Que esquisito caleidoscópio é o dessas nações negras, que procuram esquecer quanto devem a outras nações, que hoje atacam injusta e ingratamente!

Pois ali, na tribuna dos chamados «anti-colonialistas», sem qualquer fundamento sério ou respeito pela verdade, acusa-se Portugal de cometer, nas suas Províncias Ultramarinas, vários desmandos, que, no dizer dos pigmentados oradores, atentam contra a dignidade e bem-estar dos povos afro-asiáticos! Mas onde e quando viram eles isso? Que desmandos são esses, com que pretendem denegrir o nome de um País, que, desde séculos, vem pugnando pela nobilitação dos povos de cor, sobre quem tem exercido a sua jurisdição?

E tudo isto se passa no âmbito de uma instituição que fora criado para a edificação pacífica e harmoniosa deste infeliz globo sublunar! Não obstante a nossa pequenez, dentro dele sentimo-nos suficientemente fortes para desferir o mais indignado protesto contra as estúpidas atoardas lançadas ao mundo, por certo sector da O. N. U. sobre a administração ultramarina portuguesa, gritando bem alto, desta «Tribuna Livre»:

Senhores oradores da O. N. U., que tão injusta e maldosamente atacam Portugal, estejam calados, que fazem melhor figura, e só depois de conhecerem a verdade sobre o que ocorre no vasto império ultramarino lusíada poderão falar, mas então já de outra forma, prestando a Portugal a merecida homenagem pela sua magnífica acção em prol dos povos afro-asiáticos através de longos séculos!

Porque os vossos novos mentores, os povos africanos e asiáticos, não são mais do que lobos esfaimados, que espreitam a toda a hora, os descuidos dos incautos!

Lisboa, 21 de Outuro de 1960.

M. L.

ANO I — N.º 4 — LAGOS — PREÇO AVULSO 1$00

ECOS DO ALGARVE

AVENÇA

HUMOR

(FACTO)

Grande baile, luzida gente:
Ministros, Embaixadores,
Generais, Comendadores,
Tudo ali estava presente.

Senhoras belas, meninas,
Jóias, riquezas sem fim.
Oh! Nunca diante de mim
Vi conjunto de tão finas

Beldades que, sem igual,
Só se veem raramente.
Nisto encontro-me diante
De um senhor de ar jovial,

Idoso, linha aprumada,
Elegante, bem vestido.
Deu uns passos e retido
Por uma menina ousada,

Escutou-a com carinho:
Caro senhor embaixador
Perdoe, mas como o senhor,
Tão amigo, tão bonzinho,

Não completou, certamente
Por descuido, quando a vestiu...
O homem, olhando, viu
E com um ar inocente

De bom papá que se apraza
De falar sem mais aquelas,
Diz:
Querida! no meu país
Abrem-se todas as janelas
Quando há um morto em casa.

JAMBÁR

Os «ECOS DO ALGARVE» vendem-se:

LAGOS — Papelaria Segurado
PORTIMÃO — Casa Inglesa
FARO — Casa Farracho, Rua de Santo António

COURELAS

Vendem-se ou Arrendam-se

Uma, no sítio da Cruz de Pedra, freguesia de S. Sebastião, composta de terra de semear e arvoredo; outra, no sítio do Monte Judeu, freguesia de Barão de S. João, composta de terra de semear e arvoredo.

Pertencem a Herdeiros de Francisco Nunes. Vendem-se pela melhor oferta, com reserva de entrega.

Trata Manuel Guerreiro, Rua Gil Vicente, 53 — Lagos.

TURISMO

Conclusão da 1.ª página

cendo que as grandezas de ontem foram levadas, com o tempo, às ruínas de hoje, digamos, sem receio de errar, devido à sua inércia, justificada em parte. pelo clima que, propício para a indolência, possui, no entanto, valiosos requisitos capazes, estamos certos, de a vencer.

Algumas mesquinhas coisas se fizeram, mas tudo tão pequeno, tão restricto, que essa fonte de riqueza que é o turismo, estagna-se na mediocridade, no ridículo. Agora, que o Governo da Nação, nos beneficiou com esta bela avenida e com o cómodo acesso às nossas belezas naturais, não seria o momento de acordarmos e, com o ímpeto próprio de todo aquele que desejaria ver o seu torrão engrandecido, procurarmos estudar, juntos, bem unidos, o problema que poderá guindar-nos à grandeza, a exemplo de outros povos que tão hàbilmente souberam criar e fazer progredir centros, que estão longe de possuir aquilo que a Providência nos legou?

A estadia de algumas horas desses milhares de pessoas que por aqui passaram e que não vinham, seguramente, dispostos a gastar muito dinheiro, não nos ofereceu ela, o ensejo de considerarmos quanto de benéfico seria para a nossa terra, a resolução do problema que nos facultasse a vinda de muitos estrangeiros, durante bastante tempo, cada ano? Só aqueles que disso beneficiaram poderão responder.

O nosso privilégio é grande, tanto maior quanto é certo que nem só o Verão nos interessa. Para certos turistas, o Inverno conta grandemente, dado que possuímos uma temperatura de verdadeiro paraíso. para quem habita regiões frias e que delas desejem afastar-se durante a época mais rigorosa. Estes, em parte, por culpa nossa, procuram hoje as paragens organizadas, onde a suavidade do clima é um mito ao lado da nossa.

Tudo isto são simples considerações que ousamos referir. O nosso fim principal é fundamentalmente outro, e refere-se aquilo que sobre turismo está feito, seus melhoramentos e, sobretudo, no que poderia fazer-se, mais com boa vontade do que com sacrifício.

«CAMPING» — Cuidada limpeza do campo já existente, facilidades no que respeita a água, iluminação do lugar e aumento consistente de «douches», em condições perfeitas de higiene. A diária da estadia poderia ser elevada substancialmente, se tal fosse necessário, para cobrir as despesas ocasionadas por tais melhoramentos.

RESIDÊNCIAS — Não nos ocupamos, hoje, do turista rico; este paga sem discussão. Para ele, o que existe já, e com outros empreendimentos novos de certo valor, o problema será resolvido. Quando isso se verificar, não sofreremos mais do doloroso espectáculo de constatar que os visitantes seguem, sem demorarem aqui, porque, percorrendo poucos quilómetros mais, vão encontrar, noutros lados, um ambiente agradável depois da principal refeição do dia, o jantar.

Os turistas que mais nos interessam neste local, por serem os mais numerosos, são aqueles que amealham durante todo o ano para passarem 20 a 30 dias entre nós. Estes, que constituem um número elevado, merecem toda a nossa atenção, pois são eles os que mais falam das suas férias, calculando, discutindo com os amigos, falando dos sítios onde mais afectuosamente foram tratados e onde se vive da melhor maneira. São eles os nossos propagandistas, dignos de todo o carinho, pelos serviços indirectos que deles recebemos.

Para estes, os modestos, que não apreciando o «camping», desejam ter à sua disposição o que é necessário para viverem à sua vontade, julgamos que a construção de conjuntos de pequenas casas, modestas mas decentes, mobiladas muito simplesmente (sem roupas) compostas, cada uma delas de: um bom quarto, um pequeno recinto para douches, W. C. e uma reduzida cozinha (gaz-cidla) e, finalmente, um simples barracão destinado à guarda dos automóveis de cada conjunto, seria uma iniciativa acertada, se o preço de custo permitisse que o capital investido pudesse auferir um rendimento normal, com rendas em conta, para períodos de permanência de 20/30 dias.

«ECOS DO ALGARVE» desejaria estudar este assunto com o Turismo local, ou com qualquer empresa particular, pondo as suas colunas à disposiçãode tal empreendimento, e agradecendo desde já, todas as sugestões construtivas a este respeito.

«Fazer conhecer no estrangeiro o que existe de agradável na nossa terra, para o prazer e comodidade do turista, pode conseguir-se sem grande dispêndio. Deste assunto voltaremos brevemente a falar».

Há, no entanto, não só para o turista como para nós, que suportamos o choque todo o ano, uma questão digna de ser sèriamente estudada por quem de direito. Recentemente fomos nós surpreendidos por dois factos que merecem séria repressão. O primeiro foi o seguinte: A uma senhora de nacionalidade portuguesa, mas com pronúncia de estrangeira, um negociante da praça pretendia vender-lhe por 20$00 um quilo de peixe, cujo preço marcado era de 8$00, baixando-o, gradualmente, até 10$00. O segundo, passou-se connosco, português pelo nascimento e com pronúncia aceitável do nosso País, na praça vizinha, há poucos dias: Um limão ali, 3$00; num lugar a poucos passos, um outro do mesmo calibre, por 1$50. Foi bastante caro, é certo, mas ficámos muito satisfeitos por termos encontrado um comerciante mais compreensivo. Satisfeitos por este agradável benefício do dia — nós estamos nas mãos de tão amáveis criaturas — o nosso contentamento desaparece, quando pensamos no produtor que, foi sem dúvida, obrigado a vender tão belos limões por preço bastante baixo. «Mas como eles são vendidos quando se encontram ainda na árvore!...

Com tais abusos, estes turistas de que falámos, os mais numerosos e, por conseguinte, os mais interessantes para o comércio em geral, e para nós, lacobrigenses, serão forçados a procurar «des trou» (como alguns deles dizem) mais vantajosos do que o nosso, e os indígenas, os que não desejariam comer diàriamente carapau de gato, terão de o fazer com prejuízo da saúde, que engedra a má disposição para o trabalho, sem falarmos de questões mais graves que a todo o custo deverão ser evitadas.

J. G de Barros Jor.

DR. ARMANDO FAVRE CASTEL-BRANCO

ENCONTRA-SE já em Bona (Alemanha), onde foi tomar parte numa reunião da Comissão Internacional de Lacto-Biologia, de cuja direcção faz parte, o nosso conterrâneo e estimado amige sr. dr. Armando Favre Castel-Branco.

CASA PARA ALUGAR

Procuro, em Lagos, casa de preferência antiga, restaurada, com quintal.

Dar indicações, preço, etc., à Redacção deste jornal.